



**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**  
*Faculdade de Economia*

## **GUIÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO**

Abril, 2011

## ÍNDICE

<b>Preâmbulo .....</b>	<b>4</b>
<b>I PARTE: Regulamento do Trabalho Científico .....</b>	<b>6</b>
1.1 Secção 1: Caracterização dos Tipos de Trabalhos Científicos .....	7
1.2 Secção 2: Objectivos .....	9
1.3 Secção 3: Extensão dos Trabalhos Científicos .....	10
1.4 Secção 4: Procedimentos .....	12
1.5 Secção 4: Processo de Avaliação .....	16
1.6 Secção 6: Disposições Finais e Transitórias .....	2
<b>II PARTE: Estrutura do Trabalho Científico .....</b>	<b>18</b>
2.1 Componentes Fundamentais .....	18
2.2 Items Mais Correntes de um Trabalho Científico .....	18
2.3 Caracterização das Componentes Fundamentais .....	19
2.3.1 <i>Página do Título</i> .....	19
2.3.2 <i>Declaração e Aprovação do Júri</i> .....	19
2.3.3 <i>Índice</i> .....	19
2.3.4 <i>Sumário (Sumário Executivo, Resumo ou Abstract)</i> .....	19
2.3.5 <i>Desenvolvimento e Resultados</i> .....	20
2.3.6 <i>Introdução</i> .....	21
2.3.7 <i>Metodologia</i> .....	22
2.3.8 <i>Revisão de Literatura</i> .....	22
2.3.9 <i>Apêndices (ou Anexos)</i> .....	23
2.3.10 <i>Referências Bibliográficas e/ou Bibliografia</i> .....	23
2.4 Citações .....	24

<b>III PARTE: Modelos</b> .....	<b>25</b>
3.1 Parecer do supervisor de submissão de projectos de pesquisa, nos termos do número 4 do artigo 5º do regulamento do trabalho científico .....	25
3.2 Parecer do supervisor de submissão de trabalhos à defesa, nos termos da alínea f) do número 1 do artigo 15º do regulamento do Trabalho Científico .....	26
3.3 Parecer Prévio do Júri Para Aceitação à Defesa de Trabalhos nos Termos do Número 3 do Artigo 24º do Regulamento do Trabalho Científico .....	27
3.4 Parecer Prévio do Júri Para Efeitos de Rejeição à Apresentação e defesa de Trabalhos nos Termos do Número 4 do Artigo 24º do Regulamento do Trabalho Científico .....	28
3.5 Acta do Júri de Defesa de Trabalhos Científicos nos Termos do Número 2 do Artigo 27º do Regulamento do Trabalho Científico .....	29
3.6 Indicadores e Ponderadores de Avaliação de Trabalhos Científicos nos Termos do Número 3 do Artigo 27º do Regulamento do Trabalho Científico .....	30
3.7 Deliberação e Cálculos Sobre a Classificação de Trabalhos Científicos nos Termos do Número 3 do Artigo 27º do Regulamento do Trabalho Científico .....	32
<b>Despacho nº 28/DR/FE/2010 de Criação da Comissão de Elaboração do Guião do Trabalho Científico</b> .....	<b>33</b>
<b>Agradecimentos</b> .....	<b>34</b>
<b>Recomendações e Fontes</b> .....	<b>35</b>

## Preâmbulo

Para efeitos deste guião, Trabalho Científico, em sentido lato, é todo o relatório escrito realizado no âmbito das actividades de ensino/aprendizagem, investigação e extensão.

Relatório é uma memória, de características predominantemente descritivas, que apresenta o ponto de situação de acontecimentos, factos ou outro tipo de informação analítica ligada a certos fenómenos económicos ou sociais relacionados com actividades de qualquer entidade individual ou colectiva.

Na Faculdade de Economia não há documentos únicos e uniformes que expliquem os diferentes tipos de trabalhos científicos, o que tem provocado dúvidas e malentendidos entre docentes e estudantes, e até mesmo o uso indistinto dos diferentes termos e definições.

A produção de trabalhos de natureza académica deve obedecer a definições, normas e procedimentos básicos que, sem prejuízo da iniciativa e criatividade do autor, orientam os estudantes no cumprimento das normas legais, quer nos aspectos metodológicos de pesquisa, quer no que respeita à forma externa de apresentação do produto da investigação.

O presente regulamento incide sobre os seguintes tipos de trabalhos científicos: projectos de pesquisa, ensaios, trabalhos de licenciatura, dissertações de mestrado e monografias de pesquisa em geral.

Do ponto de vista formal todos os trabalhos obedecem à mesma estrutura básica (Ver II parte deste regulamento).

Quanto maior for o nível de formação académica, maior será a exigência e disciplina metodológica. As principais diferenças concentram-se nos seguintes pontos:

- a) Objectivos
- b) Profundidade de análise
- c) Rigor metodológico
- d) Extensão em termos de número de páginas

As normas aqui inseridas não são únicas e exclusivas. Cada curso e cada disciplina poderão introduzir complementos específicos à área científica de estudo.

O guião compõe-se de três partes : A primeira inclui o regulamento propriamente dito que define os conceitos fundamentais e estabelece normas de organização e de procedimentos metodológicos e formais do trabalho científico. A II parte apresenta a estrutura de um do Trabalho Científico. A III parte contém modelos formais a usar em diversas fases da elaboração e acompanhamento do Trabalho Científico.

O guião é acompanhado de uma separata que é constituída por materiais de referência ou consulta que se destinam a melhorar ou desenvolver o conhecimento sobre a matéria. A separata está disponível na biblioteca dos mestrados da FE.

Tendo em conta a necessidade de regulamentar os procedimentos concernentes à produção do Trabalho Científico, é aprovado o presente guião que passa a fazer parte integrante das normas de funcionamento da Faculdade de Economia.

Aprovado pelo Director da Faculdade de Economia aos 31 de Março de 2011

O Director

Prof. Doutor Manoela Sylvestre

## **I Parte**

### **Regulamento do Trabalho Científico**

#### **Secção 1**

#### **Caracterização dos Tipos de Trabalhos Científicos**

##### ***Artigo 1º***

##### ***Projecto de Pesquisa***

Projecto de Pesquisa é um documento escrito que tem por objectivo definir as linhas básicas de pesquisa que o estudante vai seguir em relação ao tema escolhido e segundo os problemas e metodologias adoptados. Representa um compromisso formal e metodológico, perante a Faculdade pelo qual o estudante estabelece uma previsão de meios para atingir os objectivos pretendidos e elenca os passos e actividades a serem realizados.

##### ***Artigo 2º***

##### ***Ensaio***

Ensaio é um termo que designa qualquer trabalho científico sobre um tema-problema realizado pelos estudantes durante o curso como parte obrigatória do processo de ensino-aprendizagem.

Trata-se de um pequeno documento de análise e interpretação, desenvolvido no decurso das actividades curriculares de qualquer disciplina, segundo o qual o estudante apresenta o seu ponto de vista sobre o tema que escolheu e demonstra a compreensão dos conhecimentos e metodologias estudadas.

##### ***Artigo 3º***

##### ***Trabalho de Licenciatura***

A realização do Trabalho de Licenciatura (Relatório de Estágio ou Relatório de Simulação Empresarial) é a forma de culminação do processo de aprendizagem formal de um ciclo de estudo, funcionando simultaneamente como revelador e síntese das capacidades exigidas nos planos de estudos e estabelecendo uma relação inter e multidisciplinar com as diferentes áreas científicas que compõem o curriculum.

**Artigo 4º**  
**Dissertação de Mestrado**

A Dissertação de Mestrado é um trabalho escrito original de culminação dos estudos de mestrado no qual se espera que o discente seja capaz de:

- a) Escolher e desenvolver um tema de investigação com elevado rigor metodológico e uso sistemático de instrumentos de análise estudados no curso;
- b) Demonstrar as capacidades analíticas que desenvolveu durante o período de frequência do mestrado;
- c) Demonstrar capacidades de aplicar adequadamente uma teoria ou um modelo científico.

**Secção 2**  
**Objectivos**

**Artigo 5º**  
**Projecto de Pesquisa**

1. Na Faculdade de Economia constitui requisito de início do Trabalho de Pesquisa para efeitos de obtenção do Grau de Licenciado e de Mestre a submissão prévia de um Projecto de Pesquisa para aprovação do Director da Faculdade (ou aprovação de: Chefe De Departamento; Director do Curso; Conselho Científico).
2. O Projecto visa, *inter alia*:
  - a) Planear as actividades do estudante;
  - b) Identificar as necessidades materiais e de recursos do estudante;
  - c) Avaliar a capacidade do estudante para realizar um trabalho independente; e
  - d) Fazer a avaliação prévia do estudo por comissões de ética ou outras instituições de regulação e aprovação de trabalhos de investigação.
3. O Projecto deve conter as seguintes componentes:
  - a) Tema seleccionado e justificação;
  - b) Breve caracterização a atingir;
  - c) Metodologia a adoptar; e
  - d) Cronograma do trabalho
4. A apresentação do projecto deve ser feita em modelo normalizado e deve ser acompanhado de breve avaliação do supervisor (vide modelo na III parte)

**Artigo 6º**  
**Ensaaios**

1. A realização de Ensaaios não carece de aprovação prévia de um Projecto de Pesquisa
2. Os Ensaaios obedecem aos objectivos, metodologias e estrutura dos Trabalhos Científicos em geral

**Artigo 7º**  
**Trabalho Científico**

1. O Trabalho Científico em geral visa:
  - a) Rever e interpretar conhecimentos existentes;
  - b) Contribuir para o avanço do conhecimento;
  - c) Construir novos conhecimentos científicos;
  - d) Descrever e explicar factos, acontecimentos, teorias ou modelos; e
  - e) Comunicar à comunidade científica o produto da investigação
2. O Trabalho de Licenciatura em especial visa avaliar as capacidades dos estudantes nas seguintes actividades:
  - a) Seleccionar um tema relevante;
  - b) Articular conhecimentos teóricos e aplicados, adquiridos no processo de aprendizagem, utilizando técnicas e metodologias adequadas;
  - c) Aprofundar conhecimentos na área de formação e estudo em que se matriculou;
  - d) Articular a informação teórica com a sua transposição para a análise do projecto de estudo;
  - e) Fazer uso das fontes de informação mais relevantes, bem como a sua análise e tratamentos;
  - f) Elaborar um texto onde, através de um discurso lógico e coerente, o estudante demonstre a capacidade de transposição conceptual e metodológica no tratamento do objecto de estudo; e
  - g) Demonstrar a capacidade de realizar um trabalho de pesquisa independente
3. Todos trabalhos científicos devem ser escritos em língua portuguesa, devendo ser opcional a tradução, noutra língua, do sumário executivo.

**Artigo 8º**  
**Dissertação de Mestrado**

1. A Dissertação de Mestrado deve obedecer com maior rigor metodológico e profundidade de análise aos requisitos do Trabalho Científico em geral.



2. A Dissertação de Mestrado deve constituir uma contribuição original e significativa para a análise aprofundada, compreensão e resolução de um problema na área de especialização do estudante.

***Artigo 9º***  
***Objecto e Âmbito de Estudo***

1. O objecto de Estudo do Trabalho Científico deve definir a delimitação da problemática a tratar, de forma exequível pela experiência, meios e informação disponíveis pelo estudante.
2. O seu âmbito de estudo pode compreender:
  - a) Estudo aplicado de determinado tema;
  - b) Síntese e revisão comparativa das teorias existentes sobre determinada problemática, seja de carácter teórico ou de aplicação;
  - c) Tratamento teórico de um tema; e
  - d) Descrição da realidade económica e social (factos, fenómenos, processos).

**Secção 3**  
**Extensão dos Trabalhos Científicos**

***Artigo 10º***  
***Projecto de Pesquisa***

O Projecto de Pesquisa não deverá ter menos do que 750 palavras e não mais do que 1.500 palavras, o equivalente a aproximadamente 5-10 páginas incluindo tabelas e gráficos dentro do texto e excluindo anexos, fonte 12 *times new roman* e espaço 1.5.

***Artigo 11º***  
***Ensaios***

O ensaio não deverá ter menos do que 2.500 palavras e não mais do que 5.000 palavras, o equivalente a aproximadamente 10-20 páginas incluindo tabelas e gráficos dentro do texto e excluindo anexos, a fonte 12 *times new roman* e espaço 1.5.

**Artigo 12º**  
**Trabalho de Licenciatura**

O Trabalho de Licenciatura não deverá ter menos do que 5.000 palavras e não mais do que 15.000 palavras, o equivalente a aproximadamente 20-60 páginas incluindo tabelas e gráficos dentro do texto e excluindo anexos, fonte 12 *times new roman* e espaço 1.5

**Artigo 13º**  
**Dissertação de Mestrado**

A Dissertação de Mestrado não deverá ter menos do que 15.000 palavras e não mais do que 30.000 palavras, o equivalente a aproximadamente 60-100 páginas incluindo tabelas e gráficos dentro do texto e excluindo anexos, fonte 12 *times new roman* e espaço 1.5.

**Secção 4**  
**Procedimentos**

**Artigo 14º**  
**Seleccção dos Temas e Supervisão**

1. A escolha do tema é da responsabilidade do estudante, sob direcção do seu orientador, devendo situar-se nos domínios científicos leccionados no curso frequentado pelo discente na Faculdade de Economia.
2. A indicação de um supervisor é obrigatória, para a realização do Trabalho de Licenciatura e Dissertação de Mestrado.
3. Os Projectos de Pesquisa, os Ensaios e outros trabalhos correntes de natureza curricular serão orientados pelo docente da disciplina a que dizem respeito.
4. A aprovação dos Projectos de Pesquisa, dos Ensaios e de outros trabalhos correntes de natureza curricular, realizados no decurso do processo de ensino-aprendizagem, é da responsabilidade do docente da disciplina.
5. Compete ao estudante fazer a proposta do supervisor, o qual deve ser prioritariamente docente da Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane.
6. Caso o estudante não encontre supervisor deverá solicitar à direcção da Faculdade a sua designação, que deve ser feita no prazo máximo de um mês após a conclusão das disciplinas curriculares.
7. Excepcionalmente o supervisor pode não pertencer aos quadros das instituições de ensino superior, mas deve ser sempre uma personalidade de reconhecida competência profissional possuindo como habilitação académica, pelo menos o grau de licenciado para os Trabalhos de Licenciatura e de mestre para as Dissertações de Mestrado.

8. Nos casos em que o orientador seja não-residente em Moçambique ou que, embora residindo neste país, o contacto directo com o estudante seja difícil, deve ser nomeado um co-orientador da Faculdade de Economia.
9. Sempre que se justifique, a Direcção da Faculdade poderá autorizar a orientação do mesmo Trabalho Científico por dois orientadores devendo um deles ser o principal.
10. A aprovação do supervisor compete ao docente da disciplina.

***Artigo 15º***  
***Funções do Supervisor***

1. Compete ao supervisor:
  - a) Estimular o estudante a realizar um trabalho independente e original;
  - b) Concentrar a orientação, predominantemente, em aspectos de metodologia científica de investigação;
  - c) Apoiar o estudante na superação das dificuldades de natureza processual em geral e na recolha bibliográfica em particular;
  - d) Realizar sessões de acompanhamento do estudante de, pelo menos, três horas mensais;
  - e) Apreciar e comentar num prazo de 15 dias as partes do trabalho entregues pelos estudantes; e
  - f) Apresentar à Direcção do Faculdade uma carta em que declara que o trabalho está em condições de ser submetido à defesa pública, de acordo com o modelo indicado na III parte.
2. No exercício das suas funções, o supervisor utilizará os meios de comunicação e contacto mais céleres que tiver à sua disposição.

***Artigo 16º***  
***Responsabilidades do Estudante***

1. Realizar um trabalho independente;
2. Observar e manter uma atitude ética ao longo da investigação, obedecendo aos princípios de honestidade, verdade e reconhecimento dos direitos de autores que serviram de fonte de pesquisa;
3. Solicitar o apoio do supervisor sempre que achar necessário; e
4. Cumprir as instruções do supervisor.

**Secção 5**  
**Processo de Avaliação**

***Artigo 17º***

1. Para efeitos de capacitação individual e como prova de culminação de estudos, os trabalhos científicos, ao nível da Licenciatura e Mestrado, deverão ser avaliados por um júri designado pelo Director da Faculdade.
2. O Trabalho de Científico será entregue para defesa após o supervisor ter emitido um parecer escrito, conforme o disposto na alínea f) do número 1 do artigo 15º.
3. A defesa terá lugar num prazo de dois meses depois do cumprimento do estabelecido no ponto anterior.
4. A defesa é um acto público e não poderá exceder 60 minutos, nos Trabalhos de Licenciatura e 100 minutos, nas Dissertações de Mestrado, metade dos quais deverão ser atribuídos ao estudante (Vide regulamento específico de Mestrados em anexo).

***Artigo 18º***

***Prazos***

1. Qualquer Trabalho Científico em geral deve ser entregue até à data fixada para o efeito ou no prazo indicado no programa da disciplina;
2. No prazo de 30 dias contados a partir da publicação dos resultados de frequência, cada estudante deverá apresentar ao Chefe de Departamento ou ao Director do respectivo curso uma proposta para o Trabalho de Licenciatura ou para a Dissertação de Mestrado;
3. A elaboração dos Trabalhos Científicos referidos no número anterior deve iniciar no período final de frequência da parte escolar;
4. O prazo para a entrega dos Trabalhos Científicos sujeitos à defesa pública é de 180 (cento e oitenta) dias depois da aprovação do tema pelo Departamento da Faculdade ou pela Direcção do Curso;
5. O Trabalho Científico deve ser apresentado na Secretaria da Faculdade de Economia em 5 (cinco) exemplares, sendo 4 (quatro) destinados ao júri e 1 (um) para a biblioteca;
6. O Trabalho Científico só pode ser apresentado e defendido depois de concluídas todas as disciplinas do plano de estudo que fornecem o suporte teórico e metodológico para a sua elaboração;
7. A Secretaria da Faculdade deverá fornecer ao estudante um documento comprovativo de entrega dos 5 (exemplares) exemplares.

**Artigo 19º**  
**Suspensão da Contagem**

A contagem do tempo para a entrega e defesa do Trabalho Científico pode ser suspensa por decisão do Director da Faculdade de Economia, ouvido o Chefe de Departamento ou o Director do Curso, em casos devidamente justificados, nomeadamente:

- a) Prestação de serviço militar obrigatório;
- b) Prestação de serviço público de relevante interesse nacional, dentro ou fora do país;
- c) Doença grave prolongada ou acidente grave do estudante; e
- d) Outros motivos de força maior.

**Artigo 20º**  
**Mudança de Tema**

1. A pedido do estudante e mediante parecer favorável do supervisor, poderá ser autorizada a mudança de tema do Trabalho Científico sujeito à defesa pública.
2. O Projecto de Trabalho Científico também pode ser alterado ou adaptado a novas contingências do processo de pesquisa, carecendo apenas de autorização do docente da disciplina ou do supervisor.

**Artigo 21º**  
**Mudança de Supervisor**

1. A mudança de supervisor poderá ocorrer, quer por iniciativa do estudante, quer por iniciativa do próprio supervisor.
2. A mudança de supervisor só poderá ocorrer em circunstâncias excepcionais devidamente justificadas e mediante autorização do Director da Faculdade ouvido o Chefe de Departamento ou Director do Curso.
3. Sempre que houver uma mudança de supervisor, o Chefe de Departamento ou o Director do Curso de Mestrado deverá propor a nomeação de um novo orientador ou a adopção de providências adequadas às circunstâncias.

**Artigo 22º**  
**Constituição do Júri de Avaliação do Trabalho Científico**

1. As normas referentes à defesa, avaliação, constituição e funcionamento do júri aplicam-se apenas aos Trabalhos de Licenciatura e Dissertação de Mestrado;
2. O júri será constituído por três elementos, no mínimo, e no máximo por

cinco elementos;

3. A composição do júri do Trabalho Científico deverá incluir o Presidente do Júri, o Arguente e o Supervisor;
4. Compete ao Director Adjunto de Graduação e de pós-Graduação, propôr à direcção da Faculdade a nomeação do Presidente do júri e do arguente de avaliação do Trabalho Científico;
5. Compete à Direcção da Faculdade aprovar a proposta de composição do júri de avaliação do Trabalho Científico;
6. Os membros do júri dos trabalhos de Licenciatura deverão ter pelo menos o grau de licenciado;
7. Os membros do júri das Dissertações de Mestrado deverão ter pelo menos o grau de mestre; e
8. Excepcionalmente o Conselho Científico da Faculdade de Economia poderá propor à Direcção da Faculdade a aprovação de membros do júri com graus inferiores aos indicados nos nºs 6 e 7, desde que tenham as competências reconhecidas no ramo científico que versa o trabalho científico.

***Artigo 23º***  
***Nomeação do Júri***

1. O júri é nomeado pelo Director da Faculdade Economia com base na proposta do chefe de Departamento ou do Director do Curso nos 30 (trinta dias ) após a entrega do Trabalho Científico.
2. O despacho de nomeação do Júri será comunicado por escrito ao candidato e afixado nos locais habituais da Faculdade de Economia até 5 cinco dias após o despacho do Director da Faculdade de Economia.
3. Nos casos em que a orientação dos trabalhos é feita por dois supervisores, nos termos do nº 9 do artigo 10º, o segundo orientador também faz parte integrante da mesa do júri.

***Artigo 24º***  
***Avaliação do Trabalho Científico***

1. A avaliação do Trabalho Científico realizar-se-á, em princípio, até 60 (sessenta) dias após a respectiva entrega à Secretaria da Faculdade.
2. Compete ao Director da Faculdade a marcação da data de defesa do Trabalho Científico, sob proposta dos membros do júri.
3. Antes da defesa pública, o júri deverá reunir para fazer a apreciação preliminar da qualidade do trabalho, e apresentar por escrito uma avaliação qualitativa e quantitativa, de acordo com o modelo indicado na III parte deste guião.

4. Se da avaliação prévia resultar que o trabalho não reúne condições para defesa pública, o júri deve apresentar uma justificação por escrito à Direcção da Faculdade indicando os aspectos principais da rejeição, de acordo com o modelo indicado na III parte deste guião.
5. O candidato dispõe de 20 dias para proceder às rectificações de acordo com os comentários e sugestões do júri.

**Artigo 25º**  
**Defesa do Trabalho Científico**

1. A defesa do Trabalho Científico, para efeitos de culminação de estudos de licenciatura e de mestrado, será pública.
2. Cada estudante dispõe de vinte (20) minutos no máximo para apresentar o Trabalho Científico.
3. A duração total da arguição não deverá exceder os 30 minutos, devendo o arguente dispor de não mais de 2/3 do fundo de tempo.
4. Na discussão do Trabalho Científico podem intervir todos os membros do júri, sendo no entanto a defesa propriamente dita ser da inteira responsabilidade do candidato, devendo os membros do júri abster-se de substituir-se a este ou de derimir pontos de vista diferentes durante a sessão.
5. Os membros do júri poderão ainda, no final, fazer perguntas ou tecer comentários sobre o trabalho científico, devendo o candidato dispor não mais de trinta (30) minutos para responder convenientemente.
6. Na avaliação do Trabalho Científico, o júri poderá utilizar os indicadores e ponderações constantes dos modelos sugerido na III parte deste guião

**Artigo 26º**  
**Deliberação do Júri**

1. Uma vez terminada a discussão, o júri do Trabalho Científico deverá reunir para deliberar sobre o resultado final.
2. A votação será nominal e fundamentada, não sendo permitida a abstenção de nenhum membro do júri.
3. Em caso de empate, o presidente do júri terá o voto de qualidade.
4. A classificação é expressa qualitativamente pelos seguintes termos “Não aprovado” ou “Aprovado” quando o resultado numérico for inferior a 10 valores ou superior ou igual a 10 valores respectivamente.
5. Se o candidato for aprovado, o resultado final será expresso pelas seguintes formas:
  - 19 – 20 valores: Excelente
  - 17 – 18 valores: Muito Bom
  - 14 – 16 valores: Bom

- 10 – 13 valores: Suficiente
6. Das deliberações do júri não haverá lugar a recurso.

### ***Artigo 27º***

#### ***Actas***

1. Das reuniões formais do júri e da decisão final serão lavradas actas.
2. O júri preencherá o modelo de acta conforme indicado na III parte deste guião.
3. Os indicadores de avaliação e respectivos cálculos e ponderações devem obedecer ao estatuido na III parte do guião, podendo o júri preencher o modelo aí indicado

### **Secção 6**

#### **Disposições finais e transitórias**

### ***Artigo 28º***

#### ***Depósito de Trabalho Científico***

1. Os Trabalhos de Licenciatura e as Dissertações de Mestrado estão sujeitos a depósito legal;
2. Um exemplar em papel A<sub>4</sub> deverá ser enviado à Biblioteca da Faculdade
3. Um exemplar em formato digital deverá ser remetido à Biblioteca Brazão Mazula da UEM.

### ***Artigo 29º***

#### ***Vigência***

1. O presente regulamento entra imediatamente em vigor após aprovação do Director da Faculdade de Economia.
2. Ficam revogadas todas disposições e normas que contrariem o disposto no presente regulamento.

### ***Artigo 30º***

#### ***Dúvidas de Interpretação***

1. Os casos omissos, as dúvidas ou quaisquer excepções serão resolvidos por aplicação de normais gerais da UEM respeitantes aos Trabalhos de Licenciatura e Dissertações de Mestrado, e/ou por despacho do Director da Faculdade de Economia, sob proposta dos Chefes de Departamento ou Directores de Curso;
2. Da decisão do Director da Faculdade de Economia cabe recurso ao Reitor da UEM.



## II PARTE

### Estrutura do Trabalho Científico

Todo o Trabalho Científico compõe-se de três partes essenciais: Pré-textual (A), Textual (B), Pós-textual (C). Assim,

#### 2.1 Componentes fundamentais

Os itens e o texto do Trabalho Científico devem estar enquadrados obrigatoriamente as seguintes componentes globais:

- I. **Página do Título (A)**
- II. **Declaração e aprovação do júri (A)**
- III. **Índice (Conteúdo) (A)**
- IV. **Sumário (Sumário executivo, Resumo ou Abstract) (A)**
- V. **Enquadramento Teórico (B)**
- VI. **Metodologia (B)**
- VII. **Desenvolvimento e Resultados (B)**
- VIII. **Apêndices (ou Anexos) (C)**
- IX. **Referências bibliográficas e/ou Bibliografia (C)**

Para além dos itens descritos na secção seguinte, há outros elementos opcionais que podem ser incluídos em função da natureza do trabalho, dos gostos e dos objectivos pretendidos pelo pesquisador. Exemplos: Lista de abreviaturas (A); Agradecimentos (A); Dedicatória (A); glossário (A); Capa (A) e Contra-capas (C).

#### 2.2 Itens mais correntes de um Trabalho Científico

Sem prejuízo da iniciativa e criatividade do estudante, apresenta-se nesta secção um modelo tipo de elementos de um trabalho de pesquisa científica.

1. Índice
2. Sumário
3. Lista de abreviaturas (ou acrónimos)
4. Introdução (Ver itens principais na secção 3.6 mais adiante)
5. Metodologia
6. Revisão de literatura
7. Enquadramento histórico e espacial (Opcional incluir na introdução ou no desenvolvimento e resultados)
8. Desenvolvimento e Resultados (Dados, descrição, análise, crítica e síntese)
9. Conclusões e recomendações (Opcional separar em 2 secções)
10. Referências bibliográficas e/ou bibliografia
11. Apêndices ou anexos (Opcional separar e distinguir anexos de terceiros e apêndices do próprio autor)
12. Glossário (Opcional)

## 2.3 Caracterização das componentes fundamentais

### 2.3.1 Página do título

Nesta componente o estudante deve destacar:

- Título (deve ser indicado de forma precisa a natureza do tema a pesquisar);
- Nome completo do autor;

Seguido da seguinte expressão:

Trabalho de Licenciatura (ou Dissertação de Mestrado) submetido em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do Grau de Licenciado (ou Mestre) em ..... (Referir o curso) na Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane

- Mês e ano de submissão do trabalho.

### 2.3.2 Declaração e aprovação do júri

O Trabalho Científico deve ter uma declaração datada e assinada pelo autor.

O seguinte modelo é elucidativo:

“Declaro que este trabalho é da minha autoria e resulta da minha investigação. Esta é a primeira vez que o submeto para obter um grau académico numa instituição educacional (ou para realizar o objectivo de ...)”

Os trabalhos com vista a obtenção de um grau académico devem ter espaço dedicado à aprovação do júri, do seguinte teor:

“Este trabalho foi aprovado no dia \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_ por nós, membros do júri examinador nomeado pela Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane”

A seguir deve conter linhas com os nomes impressos e assinaturas dos membros do júri.

### 2.3.3 Índice

O índice, por vezes denominado sumário, enumera os principais capítulos ou secções do Trabalho Científico. Como exemplos destacam-se os seguintes elementos:

- Título dos capítulos e sub - capítulos e os respectivos números das páginas onde começam;
- Lista das tabelas e gráficos, respectivos títulos e páginas;
- Lista dos apêndices com os títulos e respectivos números das páginas;
- Bibliografia e o número da página; e
- Lista de abreviaturas e siglas (se as houver).

### 2.3.4 Sumário (Sumário executivo, Resumo ou Abstract)

O documento de pesquisa deve conter um sumário do trabalho realizado, com um número de palavras compreendido entre o mínimo de 100 e o máximo de 300.

O Resumo deve pôr em evidência:

- (i) *O problema da pesquisa* (declaração completa do problema que se pretende pesquisar);

- (ii) A *justificação* do tema escolhido e a sua importância em relação a outros temas;
- (iii) O *objecto e objectivos* da pesquisa, com os pontos positivos explorados, incluindo o problema e hipóteses exploradas, quando aplicável;
- (iv) A *metodologia* aplicada, com o mínimo de informações sobre o percurso da pesquisa; e
- (v) Os *resultados* obtidos com referências aos dados mais importantes, incluindo, se possível, as implicações dos resultados face às hipóteses exploradas.

O sumário deve ser escrito na língua portuguesa, sendo opcional a tradução em inglês.

### 2.3.5 *Desenvolvimento e Resultados*

Esta é a componente mais importante do Trabalho Científico. Também conhecida por corpo do texto, pode subdividir-se em várias secções ou capítulos, devendo destacar-se obrigatoriamente a introdução, corpo propriamente dito e conclusões, aspectos que serão especificados mais adiante em secções separadas .

O estudante deve fazer a selecção e organização da informação útil para o trabalho que pretende realizar. Na redacção do trabalho deve ter o cuidado de apresentar as evidências, ilustrar e fundamentar os factos. É nesta parte do trabalho que se faz a discussão e análise crítica dos dados para se chegar às conclusões ou constatações, tendo como guia os objectivos gerais e específicos apresentados para a pesquisa.

Dependendo da complexidade da pesquisa e dos objectivos ou grau académico pretendido (Licenciatura, Mestre ou Doutor), esta parte de Desenvolvimento e Resultados pode ser apresentada em capítulos ou subcapítulos. Se por exemplo, a pesquisa implica o teste de hipóteses previamente identificadas, é neste espaço que se confirma ou se rejeita a hipótese.

O Desenvolvimento e Resultados exige também a ilustração das análises e conclusões com elementos quantitativos e/ou qualitativos tais como mapas, quadros, tabelas, gráficos.

Ao destacar as conclusões deve-se tomar como base os objectivos perseguidos, seleccionando-se os aspectos mais importantes que podem ser evidenciados. Quanto às recomendações deve-se tomar como base os constrangimentos ou aspectos identificados como problemas ou desafios, apresentando as ideias que podem, de forma prática e/ou pragmática, contribuir para a sua superação ou perspectiva de solução. Note-se ainda que as recomendações devem ser de algum modo possíveis de implementar, isto é, devem ser concretas e directas.

Como postura recomendável deve-se reconhecer a insuficiência e limitações do trabalho realizado e remeter o leitor à bibliografia recomendada e/ou propor estudos posteriores e mais aprofundados.

Na secções 3.6, 3.7 e 3.8 a seguir, introduzem alguns detalhes desta componente.

### 2.3.6 *Introdução*

A introdução faz parte da componente textual do trabalho. É a parte inicial deste e onde se deve:

- a) Definir o tema;
- b) Delimitar o assunto;
- c) Fornecer o enquadramento (background) temporal e espacial do tema
- d) Formular o problema de pesquisa
- e) Formular a(s) hipótese(s)
- f) Definir os objectivos do estudo
- g) Apresentar a metodologia
- h) Apresentar a justificativa
- i) Fornecer o plano (ou estrutura) geral do trabalho

Importa destacar algumas questões sobre estes tópicos.

A introdução estabelece o assunto ou o objecto de trabalho, definindo-o claramente e não deixando dúvidas quanto ao campo que abrange. Deve indicar a finalidade e os objectivos do trabalho, esclarecendo sobre que ponto de vista será tratado o assunto, as suas motivações, os limites temporais e/ou espaciais (as restrições da pesquisa). Deve também referir-se aos tópicos principais do texto, dando o roteiro ou a ordem da exposição.

A escolha e contextualização do tema, o objecto e os objectivos da pesquisa são refinados neste capítulo.

Contextualizar (background) significa abordar o tema de pesquisa de forma a identificar a situação ou o contexto no qual o problema de pesquisa será inserido.

Qualquer pesquisa científica deve formular, de forma explícita e operacional, um ou mais problemas que ainda não estão resolvidos na área em estudo.

Se a pesquisa exige o estabelecimento de hipóteses, estas devem estar obrigatoriamente relacionados com o(s) problema(s) já enunciado(s).

Toda a pesquisa deve explicitar com clareza o objecto e o objectivo para os quais se pretende dirigir a pesquisa: o objecto é a delimitação da problemática a tratar, na qual exista suficiente massa crítica. Neste ponto, deve evitar-se a formulação de grandes temas e os aspectos distantes da experiência pessoal e dos níveis de informação.

O objectivo define as linhas de prospectiva a desenvolver que proporcione valor acrescentado à situação de partida.

O objectivo tem duas vertentes: o objectivo geral que indica, de forma genérica, o que se pretende, que metas a alcançar. Os objectivos específicos que apresentam carácter mais concreto;

têm função intermédia e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objectivo geral e, de outro lado, aplicar este a situações particulares.

A justificativa tem a finalidade de apresentar as razões pelas quais o estudante pretende realizar o trabalho de pesquisa. Trata-se de indicar os porquês do interesse em pesquisar e escrever sobre o tema e a sua relevância económica e social, destacando a importância ou contribuição do estudo para a comunidade local, nacional ou regional.

### 2.3.7 Metodologia

Nesta componente o pesquisador deve responder a questões como:

- Quais são as técnicas específicas, instrumentos ou procedimentos que vai desenvolver ou adoptar para responder à questão da pesquisa ou alcançar os objectivos específicos do estudo?
- Onde e como vai procurar informação para realizar o trabalho (Biblioteca; Internet; Entrevistas/Inquérito)?

A metodologia, a par da revisão da literatura, constitui a parte nevrálgica de qualquer Trabalho Científico. É neste momento que se identifica e se opta pela forma de abordagem do problema da pesquisa, isto é, a estratégia a utilizar na resolução do problema identificado. Assim, é importante que a abordagem, os conceitos, as técnicas e procedimentos empíricos a usar na pesquisa do tema/problema identificado sejam explicitados de forma completa e clara.

### 2.3.8 Revisão de Literatura

Trata-se de conceitualização do tema referenciando escritos existentes sobre a definição teórica do mesmo, apresentando, se necessários os mais variados pontos de vista sobre o assunto. No fim, a opção ou construção de conceito (s) que melhor serve (m) os interesses que o pesquisador se propõe abordar ao longo do trabalho.

É neste capítulo que se trata com requinte a revisão bibliográfica. Corresponde ao trabalho da pesquisa bibliográfica, permitindo saber o que tem sido feito na área temática da pesquisa escolhida. Este capítulo diz respeito à fundamentação teórica a adoptar para tratar o tema e o problema da pesquisa. Por meio da análise da literatura publicada traça-se um quadro teórico que permite a estruturação conceptual que dará sustentação ao desenvolvimento da investigação. Permitirá um mapeamento de quem já escreveu e o que já foi escrito sobre o tema e o problema da pesquisa.

O enquadramento teórico destina-se, fundamentalmente, a:

- *Determinação do “estado da arte”* e o que já sabe sobre o tema, quais as lacunas existentes e onde se encontram os principais fundamentos teóricos e metodológicos;

- *Revisão teórica*, para inserir o problema da pesquisa dentro de um quadro de referência teórica a explicá-la;
- *Revisão empírica*, procurando explicar como o problema vem sendo pesquisado do ponto de vista metodológico e, assim, conhecer quais os procedimentos normalmente empregados no estudo desse problema e as propostas que têm sido feitas para explicá-los;
- *Revisão histórica*, permitindo revisitar a evolução de um conceito, tema, abordagem ou outros aspectos fazendo a inserção dessa evolução dentro de um quadro teórico de referência que explique os factores determinantes e as implicações das mudanças.

### 2.3.9 Apêndices (ou Anexos)

Apêndices são textos, tabelas ou ilustrações que complementam ou esclarecem o trabalho realizado. São introduzidos neste local para não quebrar o fluxo do texto principal; por isso devem conter materiais essenciais para a melhor compreensão do trabalho.

Cada apêndice deve ser numerado e classificado.

### 2.3.10 Referências Bibliográficas e/ou Bibliografia

As fontes consultadas e referidas durante o trabalho devem ser devida e obrigatoriamente indicadas sob o título de “Referências ou Bibliografia”.

Se for necessário, o estudante pode ter uma secção específica para a bibliografia. Nesta parte, que pode ser facultativa, podem ser apresentadas as fontes bibliográficas relacionadas com a pesquisa e que, embora não citadas ao longo do trabalho de pesquisa, suplementam as referências bibliográficas. Assim, com base na bibliografia, os leitores podem, se assim o desejarem, ter mais informação para o aprofundamento do tema.

A lista de referências e/ou a bibliografia devem ser apresentadas por ordem alfabética dos apelidos e nomes institucionais dos autores. Quando um autor tem muitas publicações, elas devem estar apresentadas cronologicamente, começando pelas mais antigas. Também, neste caso, após a primeira referência, o nome do autor pode-se substituir por um traços longos e um ponto (ex. \_\_\_)

Se um autor tem várias publicações no mesmo ano, para distingui-las deve-se colocar letras minúsculas a,b,c,etc. ao lado direito do ano (ex., 1989a, 1989b, 1989c).

Nos casos em que as datas são escritas da maneira indicada, a referências no texto também devem distinguir-se do mesmo modo entre os diferentes trabalhos do mesmo autor, ex (Kaplinsky, 1978c: 245).

Em termos práticos os modelos a usar regem-se por vários estilos de referenciação dos quais se destacam os seguintes:

- a) Norma Portuguesa NP 405 harmonizada com as normas ISO<sup>1</sup>;
- b) Norma Brasileira NBR 6023/89;

---

<sup>1</sup> ISO – International Organization for Standardization

- c) Formato APA – American Psychological Association;
- d) Modern Language Association (America) MLA; e
- e) Harvard Style.

O estudante pode optar por qualquer destes ou por um outro que achar melhor. O importante é manter a consistência do modelo escolhido ao longo de todo o texto. A título exemplificativo, apresentam-se alguns casos de aplicação do estilo APA.

- a) Tratando-se de um livro:  
*Apelido (em maiúsculas), Primeiro nome do autor, Data (ano), Título da obra (sublinhado ou itálico), Local, Editora;*
- b) Nos casos de um artigo de uma revista ou jornal:  
*Apelido (em maiúsculas), Nome do autor, Título do artigo (entre aspas), Título da revista ou jornal (sublinhado ou itálico), Local (facultativo), Número, data (mês e ano) e páginas do artigo (indicação da primeira e última;*
- c) Quanto a um texto retirado da Internet:  
*Apelido (em maiúsculas), Primeiro Nome do autor, Título do texto ou artigo (entre aspas, título da página (em itálico), data da consulta.*

## 2.4 Citações

Todo o material que for citado directa ou indirectamente deve ser referenciado imediatamente no lugar onde ocorre a citação, normalmente ao fim da oração. Quando a citação vem duma fonte publicada, deve-se indicar a fonte directamente no parágrafo como se ilustra em baixo e não numa nota. Sempre se deve indicar a página ou páginas da obra original de onde vem a citação. Sómente quando se está referindo a toda a obra, não é preciso mencionar a página. Citações directas devem ser literalmente reproduzidas e colocadas entre aspas ou postas à parte e introduzidas. Exemplos:

1. Brown (1968b:45) sugeriu que...
2. Black (1911, 1931) descobriu ...
3. Conclui-se que...( Brown, 1968a:142-47; White 1985:288-89).
4. “Moçambique é ...” (Mondlane, 1975d: 56).
5. Qualquer citação tendo mais de três linhas deve ser introduzida e posta à parte deixando uma linha em branco por cima e debaixo da citação. Este tipo de citação deve ser escrito em itálico e com espaçamento de linhas 1 (*spacing line 1*). Quando a citação é destacada assim, ela não precisa de aspas. Seja o exemplo:

A estratificação pode proporcionar um aumento de precisão nas estimativas das características da totalidade da população. Talvez seja possível dividir uma população heterogénea em subpopulações que, isoladamente, sejam homogéneas. Essa ideia é sugerida pelo nome estratos, com sua implicação de uma divisão em camadas (Cockran, 1965: 128).

### **III Parte**

#### **Modelos**

#### **3.1 Parecer do supervisor de submissão de projectos de pesquisa, nos termos do número 4 do artigo 5º do regulamento do trabalho científico**

##### **Submissão do Projecto para Aprovação**

Eu, .....(nome do supervisor ou do docente que acompanhou o trabalho do estudante), declaro que acompanhei todas fases de elaboração do Projecto de Trabalho Científico (Trabalho de Licenciatura ou Dissertação de Mestrado) intitulado ..... da autoria de (Nome do estudante, centrado na linha seguinte).

Considero que o mesmo reúne os requisitos necessários para aprovação e início da elaboração do Trabalho Científico (Trabalho de Licenciatura ou Dissertação de Mestrado).

Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane, ..... de ..... de 20.....

Assinado

---

NOME  
(Supervisor, ou Docente da disciplina)



**3.2 Parecer do supervisor de submissão de trabalhos à defesa, nos termos da alínea f) do número 1 do artigo 15º do regulamento do Trabalho Científico**

**Submissão do Trabalho Científico à Defesa**

Eu, .....(nome do supervisor), declaro que acompanhei todas fases de elaboração do Trabalho Científico (Trabalho de Licenciatura ou Dissertação de Mestrado) subordinado ao tema: ..... da autoria de (Nome do graduando, centrado na linha seguinte).

Considero que o mesmo reúne os requisitos necessários para submissão à apresentação e defesa pública.

Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane, ..... de ..... de 20.....

Assinado

---

NOME  
(Supervisor)

### 3.3 Parecer prévio do júri para aceitação à defesa de trabalhos nos termos do número 3 do artigo 24º do Regulamento do Trabalho Científico

#### PARECER

O Júri composto pelos docentes:....., reuniu-se para fazer a apreciação prévia do Trabalho de Licenciatura (ou Dissertação de Mestrado) em Economia (Gestão ou Contabilidade e Finanças), subordinado ao tema:..... da autoria de (Nome do graduando, centrado na linha seguinte) e considera que o trabalho reúne os requisitos para apresentação e defesa pública com base nas seguintes considerações (Relevância do tema; Análise teórica; Metodologia adoptada; Profundidade da análise; outros itens ou aspectos).

Recomenda-se a atribuição da classificação de ..... , com expressão quantitativa de ..... valores.

Assim, propõe-se que a apresentação e defesa (prova oral) sejam realizadas no dia ...../...../20.... pelas ..... horas.

Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane, ..... de ..... de 20.....

Assinado

---

NOME  
(Presidente)

---

NOME  
(Arguente)

---

NOME  
(Supervisor)

### 3.4 Parecer prévio do júri para efeitos de rejeição à apresentação e defesa de trabalhos nos termos do número 4 do artigo 24º do Regulamento do Trabalho Científico

#### PARECER

O Júri composto pelos docentes:....., reuniu-se para fazer a apreciação prévia do Trabalho de Licenciatura (ou Dissertação de Mestrado) em Economia (Gestão ou Contabilidade e Finanças), subordinado ao tema:..... da autoria de (Nome do graduando, centrado na linha seguinte)

e decidiu sugerir ao candidato a revisão e rectificação do trabalho nos seguintes aspectos:

1. Formais .....
2. Conteúdo.....

Nos termos do número 5 do artigo 24º do Regulamento do Trabalho Científico, o candidato dispõe de 20 dias para submeter de novo o trabalho à apreciação do Júri de avaliação.

Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane, ..... de ..... de 20.....

Assinado

---

NOME  
(Presidente)

---

NOME  
(Arguente)

---

NOME  
(Supervisor)

**3.5 Acta do júri de defesa de Trabalhos Científicos nos termos do número 2 do artigo 27º do Regulamento do Trabalho Científico**

**ACTA**

O Júri composto pelos docentes:....., reuniu-se para apreciar o Trabalho de Licenciatura (ou Dissertação de Mestrado) em Economia (Gestão ou Contabilidade e Finanças), subordinado ao tema:..... e decidiu atribuir ao Licenciado (Mestre) (Nome do graduado, centrado na linha seguinte)

A classificação de..... com expressão numérica de ..... valores.

Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane, ..... de ..... de 20.....

Assinado

\_\_\_\_\_

NOME  
(Presidente)

\_\_\_\_\_

NOME  
(Examinador-Arguente)

\_\_\_\_\_

NOME  
(Supervisor)

**Nota:** *Nos casos em que há mais do que um supervisor, os respectivos nomes devem constar na acta*

### 3.6 Indicadores e ponderadores de avaliação de Trabalhos Científicos nos termos do número 3 do artigo 27º do regulamento do Trabalho Científico

Nº.	Capítulos	Peso no Total
1	Introdução (Identificação do problema; Objectivos e razões da escolha do tema; Descrição do seu contexto histórico e actual)	7.5%
2	Revisão da Literatura (Enquadramento teórico e toda a sustentação da linha teórica escolhida; Crítica a estudos feitos na área, se existentes)	20%
3	Metodologia (Os porquês da metodologia escolhida e sua aplicação e exequibilidade ao longo do trabalho)	15%
4	Desenvolvimento e Resultados (Análise do problema, incluindo a selecção e recolha de dados, o desenho e uso de Inquéritos, e os métodos analíticos)	30%
5	Conclusões e Recomendações (Sumário das conclusões em função dos objectivos e da linha teórica de abordagem escolhidos).	10%
6	Referências Bibliográficas e Anexos (Lista da Bibliografia usada no trabalho com as respectivas indicações; Lista de Anexos ordenada e clara)	5%
7	Forma externa (Apresentação, Linguagem e Ortografia, incluindo a escrita e concordância verbal e gramatical).	2,5%
8	Defesa (Apresentação e Resposta oral às questões levantadas pelo júri)	10%

**Nota:** Estas ponderações aplicam-se em avaliações à base da escala de 0 - 20 valores. Os pesos são meramente indicativos podendo variar de acordo com as circunstâncias concretas de cada trabalho científico. Compete ao júri fazer as adaptações necessárias.

### 3.7 Deliberação e cálculos sobre a classificação do Trabalho Científico nos termos do número 3 do artigo 27º do regulamento do Trabalho Científico

O Trabalho de Licenciatura (ou Dissertação de Mestrado) do(a) candidato(a) foi (APROVADO OU NÃO APROVADO).

com a classificação de \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_) valores, resultante da média aritmética da avaliação da parte escrita de \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_) valores e da avaliação da parte oral de \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_) valores

O Júri atribuiu esta classificação por (UNANIMIDADE OU VOTO DE QUALIDADE DO PRESIDENTE DO JÚRI)

Assim, o(a) Candidato(a) obteve o grau de Licenciado (ou Mestre)<sup>2</sup> em \_\_\_\_\_ da Universidade Eduardo Mondlane com a classificação de (*Excelente (19-20 valores); Muito Bom (17-18 valores), Bom (14-16 valores) ou Suficiente (10-13 valores)*)

Com \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_) valores, resultante da média entre 85% para a média escolar para o curso de Licenciatura (ou 60% para a média escolar para o curso de Mestrado) de \_\_\_\_\_ (valores) e 15% para a avaliação do Exame final do Trabalho de Licenciatura (ou 40% para a Dissertação do Mestrado) de \_\_\_\_\_(\_\_\_\_) valores.

Maputo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_

O Examinador Arguente

O Presidente

O Supervisor,

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

---

<sup>2</sup> Para os Mestrandos com média abaixo de 12 valores, deve-se escrever “Obteve o Diploma de Pós-Graduação”

## **Despacho nº 28/DR/FE/2010 de criação da comissão de elaboração do Guião do Trabalho Científico**

Respondendo a necessidade de uniformizar a elaboração dos trabalhos científicos (Ensaios, Trabalhos de Licenciatura e Dissertação do Mestrado) elaborados pelos Estudantes e Mestrados na Faculdade de Economia, foi criada uma comissão neste âmbito para apresentar um “**Guião de Elaboração do Trabalho Científico**” até final do mês de Novembro do ano em curso. Os membros desta comissão são:

- Prof. Dr. Salomão Munguambe (Coordenador)
- Prof<sup>ª</sup>. Doutora Maria Antonia Lopes
- Prof. Doutor Jose António da Conceição Chichava
- Prof. Doutor Benjamim Alfredo
- Doutor Matias Farahane
- Dr. Silvério Simango

O Guião deverá ser apresentado para a aprovação pelo Conselho Científico no mês de Dezembro do ano em curso.

Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane, aos 02 de Novembro de 2010.

O Director

---

Prof. Doutor Manoela M. Sylvestre  
(Professor Auxiliar)

### **Agradecimentos**

A comissão de elaboração do presente guia contou com a colaboração de vários docentes da Faculdade de Economia, com especial destaque para as intervenções e sugestões do Doutor Cardoso Muendane e Dra. Luiza Ribeiro.

O Conselho Científico da Faculdade de Economia, na sua sessão de 17 de Março de 2011, decidiu registar a contribuição desses docentes.



## Recomendações e Fontes

- Recomendações aos estudantes:

Na elaboração do Trabalho Científico o estudante deve consultar as fontes que serviram de suporte directo do presente guião, com destaque para os materiais incluídos em separata, arquivados na biblioteca dos mestrados sob o título: “Complementos ao guião de Trabalho Científico da Faculdade de Economia”.

- Fontes utilizadas no presente guião:

1. Allan, Graham e Skinner, Chris (1991), *Handbook for Research Students in the Social Sciences*, The Falmer Press, London;
2. Blaxter, Loraine; Hughes, Christina; e Tight, Malcom (1996), *How to Research*, The Open University Press, Buckingham;
3. Carvalho, J. Eduardo (2009), 2a. Edição, *Metodologia do Trabalho Científico – “Saber-Fazer” da investigação para dissertações e teses*, Escolar Editora, Lisboa;
4. Do Amaral, Wanda (1999), 2ª Edição, **Guia para Apresentação de Teses, Dissertações, Trabalhos de graduação, Livraria Univesistária, Universidade Eduardo Mondlane**
5. Ethridge, Don, **Research Methodology in Applied Economics**, 2<sup>nd</sup> Edition, Blackwell Publishing, 2004
6. Manual do SICs, 7, Guia para Elaboração de Trabalhos Académicos, Referências e Citações, 2ª Edição, Rio de Janeiro, 2006
7. Mendonça, Marta et Al (2006), *Guião para a Escrita Académica*, Imprensa Universitária, Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação
8. Normas de Apresentação do Trabalho de Projectos ou Dissertações de Mestrado, da Universidade Politécnica, 2010
9. Normas de Orientação na Elaboração de Dissertações Científicas da Universidade São Tomás de Moçambique, 2006
10. Normas Orientadoras para o Trabalho de Projectos ou Dissertações de Mestrado, da Universidade Politécnica
11. Regulamento do Trabalho de Diploma da Universidade Técnica de Moçambique, Versão 3, 2007
12. Regulamento Geral dos Mestrados, da Universidade Politécnica